

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Isabela Lemos Benedeti

Dieta de canídeos brasileiros: Uma Revisão Bibliográfica sobre a Raposa-do-Campo  
(*Lycalopex vetulus*) e o Cachorro-do-Mato (*Cerdocyon thous*)

UBERLÂNDIA  
2025

Isabela Lemos Benedeti

Dieta de canídeos brasileiros: Uma Revisão Bibliográfica sobre a Raposa-do-Campo  
*(Lycalopex vetulus)* e o Cachorro-do-Mato (*Cerdocyon thous*)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
aprovação no Curso de Ciências Biológicas -  
Bacharelado da Universidade Federal de  
Uberlândia.

Orientadora: Carine Firmino Carvalho Roel

UBERLÂNDIA  
2025

**Dieta de canídeos brasileiros: Uma Revisão Bibliográfica sobre a Raposa-do-Campo  
(*Lycalopex vetulus*) e o Cachorro-do-Mato (*Cerdocyon thous*)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
aprovação no Curso de Ciências Biológicas -  
Bacharelado da Universidade Federal de  
Uberlândia.

Aprovado em: 02 /05 / 2025

**Banca Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carine Firmino Carvalho Roel – ICBIM UFU (Orientadora)

---

Me. Daniela Caixeta Oliveira – Analista Ambiental (Examinadora)

---

Me. Julianny Alves Machado – PCMC UFCAT (Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, minha eterna gratidão. Obrigada por toda a dedicação e esforço investidos para que eu pudesse estudar longe de casa e construir meu caminho acadêmico. Sei que não foi fácil, e cada conquista aqui também é de vocês.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado em todos os momentos da graduação — nos desafios, nas conquistas e nas pequenas alegrias do dia a dia —, meu carinho e gratidão eternos.

À minha orientadora, por sua dedicação, sensibilidade e presença constante. Obrigada por conduzir este processo com tanto cuidado e humanidade, e por acreditar no meu potencial mesmo nas fases mais difíceis.

Por fim, à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), instituição que me acolheu, me desafiou e me formou. Sou grata pelo conhecimento adquirido, pelas oportunidades vividas e por tudo o que essa universidade representa na minha vida.

## RESUMO

A raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) são dois canídeos simpátricos em diversas regiões. Embora apresentem diferenças ecológicas importantes: a raposa-do-campo é uma espécie endêmica do Cerrado, associada a áreas abertas e sua dieta é predominantemente insetívora; enquanto o cachorro-do-mato é uma espécie mais generalista, com ampla distribuição geográfica e diversidade alimentar. O presente estudo analisou a literatura sobre a dieta dessas duas espécies, com o objetivo de descrever o estado da arte das pesquisas nessa área, as metodologias aplicadas e comparar os principais componentes alimentares entre as duas espécies. Foram considerados trabalhos realizados no Brasil, independentemente do período amostra, que apresentassem a frequência dos itens consumidos e o número de amostras fecais analisadas. Foram excluídos os trabalhos realizados fora do Brasil ou que analisassem a mesma base de dados. A partir da análise de 16 estudos publicados entre 1996 e 2020, observou-se que a maioria dos trabalhos focou na dieta do cachorro-do-mato (63%), enquanto apenas 18,5% abordaram exclusivamente a raposa-do-campo e 18,5% analisaram ambas as espécies. A produção científica foi realizada por pequenas equipes, com uma média de 5,7 anos entre coleta e publicação, predominantemente em inglês. As pesquisas foram conduzidas em nove estados brasileiros, com destaque para Mato Grosso e Rio Grande do Sul, principalmente nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Todos os estudos sobre a raposa-do-campo ocorreram exclusivamente no Cerrado, enquanto os do cachorro-do-mato apresentaram distribuição mais ampla. A maioria das coletas de fezes ocorreu em áreas de proteção (69%), com tempo médio de coleta de 25 meses e áreas médias de estudo de 6.431,3 ha. Cada trabalho analisou, em média, 114,2 amostras fecais (variando de 29 a 289). A dieta da raposa-do-campo mostrou-se altamente especializada, com predominância de artrópodes (100% dos estudos), presença reduzida de materiais vegetais (33%) e ausência de vertebrados como principais itens alimentares. Por outro lado, o cachorro-do-mato apresentou uma dieta mais generalista, composta por artrópodes (77%), materiais vegetais (62%) e vertebrados (54%), com destaque para aves e pequenos mamíferos. O número de itens alimentares identificados variou de 15 a 60 para a raposa-do-campo (média de 34) e de 11 a 70 para o cachorro-do-mato (média de 28,77), resultando uma média geral de 30,3 itens. No entanto, cinco estudos não especificaram esse dado. A escassez de dados padronizados, especialmente sobre tamanho das áreas e número de amostras, compromete comparações mais robustas. Considerando o papel ecológico relevante como predadores e dispersores de sementes, compreender a dieta de canídeos é fundamental para avaliar sua adaptação a ambientes impactados e embasar estratégias de conservação mais eficazes. Além disso, é necessário ampliar as pesquisas sobre a dieta da raposa-do-campo, promover investigações em áreas subamostradas e em outros biomas brasileiros além do Cerrado no caso do cachorro-do-mato, bem como estimular estudos em agroecossistemas e em áreas fora de unidades de conservação. O estudo reforça a importância de investigações futuras que considerem áreas de simpatria para compreender a sobreposição alimentar, a participação de nicho e a dinâmica ecológica dessas espécies no Cerrado.

**Palavras-chave:** Canidae; ecologia alimentar; ecologia trófica; uso do habitat; espécies simpátricas.

## ABSTRACT

The hoary fox (*Lycalopex vetulus*) and the crab-eating fox (*Cerdocyon thous*) are two sympatric canids in several regions. Although they exhibit important ecological differences—the hoary fox is an endemic species of the Cerrado, associated with open areas and primarily insectivorous, while the crab-eating fox is a more generalist species with broad geographic distribution and dietary diversity. This study analyzed the literature on the diet of these two species, aiming to describe the state of the art in this research field, the methodologies applied, and to compare the main dietary components between them. Studies conducted in Brazil were considered, regardless of sampling period, as long as they presented the frequency of consumed items and the number of fecal samples analyzed. Studies conducted outside Brazil or based on the same dataset were excluded. Based on the analysis of 16 studies published between 1996 and 2020, most focused on the diet of the crab-eating fox (63%), while only 18.5% addressed the hoary fox exclusively, and 18.5% analyzed both species. Scientific production was carried out by small research teams, with an average gap of 5.7 years between data collection and publication, and was predominantly published in English. Research was conducted in nine Brazilian states, with emphasis on Mato Grosso and Rio Grande do Sul, mainly in the Cerrado and Atlantic Forest biomes. All studies on the hoary fox were carried out exclusively in the Cerrado, whereas studies on the crab-eating fox had a wider distribution. Most fecal sampling occurred in protected areas (69%), with an average sampling period of 25 months and mean study area of 6,431.3 hectares. Each study analyzed, on average, 114.2 fecal samples (ranging from 29 to 289). The hoary fox's diet proved to be highly specialized, with a predominance of arthropods (100% of the studies), reduced presence of plant material (33%), and no vertebrates as main dietary items. In contrast, the crab-eating fox showed a more generalist diet, composed of arthropods (77%), plant material (62%), and vertebrates (54%), notably birds and small mammals. The number of dietary items identified ranged from 15 to 60 for the hoary fox (average of 34), and from 11 to 70 for the crab-eating fox (average of 28.77), resulting in an overall average of 30.3 items. However, five studies did not specify this data. The lack of standardized data, especially regarding area size and number of samples, limits more robust comparisons. Considering their relevant ecological roles as predators and seed dispersers, understanding the diet of canids is essential to assess their adaptation to impacted environments and to support more effective conservation strategies.

Moreover, there is a need to expand research on the hoary fox's diet, promote studies in under-sampled areas and in biomes other than the Cerrado for the crab-eating fox, and encourage investigations in agroecosystems and areas outside conservation units. This study highlights the importance of future research considering sympatric areas to better understand dietary overlap, niche partitioning, and the ecological dynamics of these species within the Cerrado.

**Keywords:** Canidae, feeding ecology; trophic ecology; habitat use; sympatric species.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>110</b>
<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>110</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>111</b>
<b>DISCUSSÃO</b>	<b>115</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>219</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>220</b>
<b>APÊNDICE 1</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE 2</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido como o país com maior biodiversidade do planeta, abrigando uma grande variedade de espécies animais e vegetais, muitas delas sendo endêmicas (Myers et al., 2000). Estima-se que entre 15 e 20% da biodiversidade mundial esteja concentrada em território brasileiro, reflexo da combinação de fatores como a presença de diferentes biomas, extensão territorial e diversidade de climas e solos (Lewinsohn & Prado, 2005).

Canidae é uma família de mamíferos carnívoros com 36 espécies que estão distribuídas por quase toda a área terrestre (Castelló, 2019). De modo geral, os canídeos possuem algumas características predominantes, como sua agilidade, membros alongados e cauda peluda, garras não afiadas, caninos longos e pontiagudos, além de possuírem audição e olfato muito aguçados, fundamentais para a localização de suas presas (Walker, 1975). Os Canídeos apresentam grande importância ecológica, pois, além de serem o topo da pirâmide alimentar, regulando a dinâmica do ambiente em que vivem e controlando a população de presas e pragas, são ótimos dispersores de sementes e frequentemente utilizados como indicadores da saúde de um ecossistema (Fleming et al., 2017; Pitman et al., 2002).

A raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) é uma das seis espécies da família Canidae que ocorrem no Brasil (Sillero-Zubiri et al., 2004). Possui hábito noturno e crepuscular, pesa entre 3 a 4kg e é o menor dos canídeos brasileiros (Langguth, 1975). A espécie é caracterizada por possuir uma coloração cinza claro na região superior do corpo, e um tom amarelo pardo na parte inferior e atrás das orelhas (Figura 1). O dorso da cauda apresenta uma mancha escura cuja forma e tamanho podem variar entre os indivíduos (Dalponte & Courtenay, 2004). A raposa-do-campo, endêmica do Brasil, é associada ao Cerrado e áreas de transição, como o Pantanal, embora em algumas regiões deste bioma ainda não tenha sido registrada (Dalponte, 2009). Mais comum no centro-sul do Cerrado, registros recentes ampliaram sua distribuição para o norte e nordeste do país (Dalponte, 2009; Abra et al., 2020; Dalponte et al., 2018; Marinho et al., 2022). Atualmente, ocorre do centro-nordeste e oeste de São Paulo ao norte do Piauí e leste do Maranhão, abrangendo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Goiás, Tocantins, Distrito Federal, sudoeste da Bahia e centro-oeste de Minas Gerais (Dalponte, 2009; Lemos et al., 2013). Sua dieta é composta principalmente por cupim, porém, há registros de outros artrópodes, pequenos mamíferos, frutos, répteis e aves (Dalponte, 1997; Dalponte; Lima, 1999; Juarez & Marinho-Filho, 2002; Jácomo et al., 2004). Atualmente é considerada como quase ameaçada a nível global (NT) (IUCN, 2020). Já no Brasil, é classificada como vulnerável (MMA, 2022). A espécie pode apresentar alta probabilidade de extinção, como mostrado em um estudo recente em uma área de agroecossistema. As ameaças à sobrevivência da raposa-do-campo nesse estudo foram: a mortalidade de filhotes, atropelamentos, envenenamento e perseguição por fazendeiros e cães (Carvalho-Roel et al., 2024).



**Figura 1:** Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*), à esquerda, e cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), à direita

**Fonte:** Fernanda Cavalcanti de Azevedo/PCMC (raposa-do-campo) e Adriano Gambarini/Pró-Carnívoros (cachorro-do-mato).

Simpátrico a raposinha é o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*). Este é um canídeo de médio porte, possui massa corporal de aproximadamente 3,7kg e 11,1kg (Dalponte, 2009). A pelagem pode variar do cinza ao castanho, apresentando manchas de pelos negros que se estendem da nuca até a extremidade da cauda, enquanto a região ventral é mais clara (Berta, 1982) (Figura 1). Vive em pares ou em pequenos grupos, diferente da raposa-do-campo, não é endêmico do Brasil (Macdonald; Courtenay, 1996). O cachorro-do-mato habita a maioria dos biomas, tendo registros no Cerrado, Caatinga, Pampas, Pantanal, Mata Atlântica, na Floresta Amazônica Oriental e em toda a América Latina (Eisenberg; Redford, 1999; Beisiegel et al., 2013). Sua dieta é composta por frutos, insetos, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos e podem atuar como dispersores de sementes (Motta Jr. et al., 1994; Beisiegel, 1999; Juarez; Marinho Filho, 2002; Facure et al., 2003; Courtenay; Maffei, 2004; Campos, 2009). Em relação ao status de conservação, é considerado como Menos Preocupante (LC) à nível global (IUCN, 2015) . Também não é considerado ameaçado no Brasil (MMA, 2022). Contudo, a espécie enfrenta desafios, como o alto índice de atropelamentos em rodovias, sendo um dos carnívoros mais afetados por esse tipo de mortalidade, o que pode impactar suas populações locais (Pinto et al., 2022).

Embora a raposa-do-campo e o cachorro-do-mato sejam espécies simpátricas em grande parte do Cerrado, estudos indicam que elas utilizam o habitat de forma diferenciada (Juarez; Marinho-Filho, 2002; Lemos; Facure, 2011). Enquanto o cachorro-do-mato usa todos os tipos de habitat do Cerrado, a raposa-do-campo está mais associada a áreas abertas e apresenta uma dieta especializada em artrópodes, principalmente cupins (Trovati et al., 2007; Dalponte, 2009). Por outro lado, o cachorro-do-mato possui hábitos mais generalistas, explorando uma maior diversidade de habitats e uma dieta mais ampla composta por mamíferos, aves e anfíbios (Juarez; Marinho-Filho, 2002; Lemos; Facure, 2011). Apesar dessas diferenças ecológicas, estudos demonstram que a amplitude de nicho das duas espécies pode ser relativamente similar em determinadas áreas. Em área protegida de Cerrado, por exemplo, Jácomo e colaboradores (2004) estimaram amplitudes de nicho de 0,10 para a raposa-do-campo e 0,14 para o cachorro-do-mato. Em um ambiente de agroecossistema, foram encontrados resultados semelhantes, com amplitudes de 0,189 para a raposa-do-campo e 0,231 para o cachorro do mato (Kotviski et al., 2019). Em relação a

sobreposição de nicho entre as duas espécies, esta parece variar de acordo com o contexto ecológico. No estudo de Jácomo (2004) esta foi pequena (0,182, índice de Pianka). Por outro lado, de Kotvist et al. (2019) registraram alta sobreposição (66,1%).

Essas informações sugerem que estudar a dieta dessas espécies é essencial para entender seu papel ecológico como predadores e dispersores de sementes, sua adaptação a diferentes habitats e os impactos da urbanização (Pitman et al., 2002). O estudo da ecologia alimentar também permite identificar ameaças, como competição ou bioacumulação de toxinas, subsidiando o delineamento de estratégias eficazes de conservação. Além disso, a dieta desses animais reflete a saúde do ecossistema, contribuindo para o monitoramento e educação ambiental sobre a importância dessas espécies (Rocha et al., 2004).

## OBJETIVOS

O objetivo do seguinte trabalho foi realizar uma revisão da literatura publicada sobre a dieta da raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) a fim de descrever o estado da arte das pesquisas nessa área, as metodologias aplicadas e comparar os principais componentes alimentares entre as duas espécies no Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizados estudos no Brasil sobre a dieta da raposa-do-campo e do cachorro-do-mato. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados *Google Scholar* (Google Acadêmico) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizando as seguintes palavras-chave: “raposa-do-campo” ou “*Lycalopex vetulus*” ou “*Pseudalopex vetulus*” e “dieta”, “cachorro-do-mato” ou “*Cerdocyon thous*” e “dieta”, além dos correspondentes termos em inglês.

Foram considerados trabalhos independentemente do período amostral, que investigaram a dieta por meio de amostras fecais, apresentando a frequência dos itens consumidos, e o número de amostras analisadas. Foram excluídos os trabalhos realizados fora do Brasil ou que analisaram a mesma base de dados.

As informações extraídas dos trabalhos analisados incluíram dados referentes ao número de autores por pesquisa, ano de publicação, tipo de publicação, características do entorno das áreas de estudo, ao bioma correspondente, estações do ano (seca ou chuvosa) contempladas na amostragem, ao tamanho da área amostrada, ao tempo total dedicado à coleta de fezes, ao número total de amostras fecais obtidas, à quantidade de fezes por estação, ao número de espécies consumidas, aos itens alimentares mais consumidos e à presença ou ausência de sazonalidade na dieta. Vale ressaltar que, especificamente no caso das espécies mais consumidas, essas informações foram obtidas diretamente do conteúdo textual dos artigos, não sendo baseadas nas tabelas apresentadas.

Para extrair o conceito Qualis Periódicos foi consultada a plataforma CAPES (<https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>).

Devido ao reduzido número de trabalhos encontrados sobre o tema, optou-se por realizar a análise dos dados de forma quantitativa descritiva. Para tanto, foi adotada a

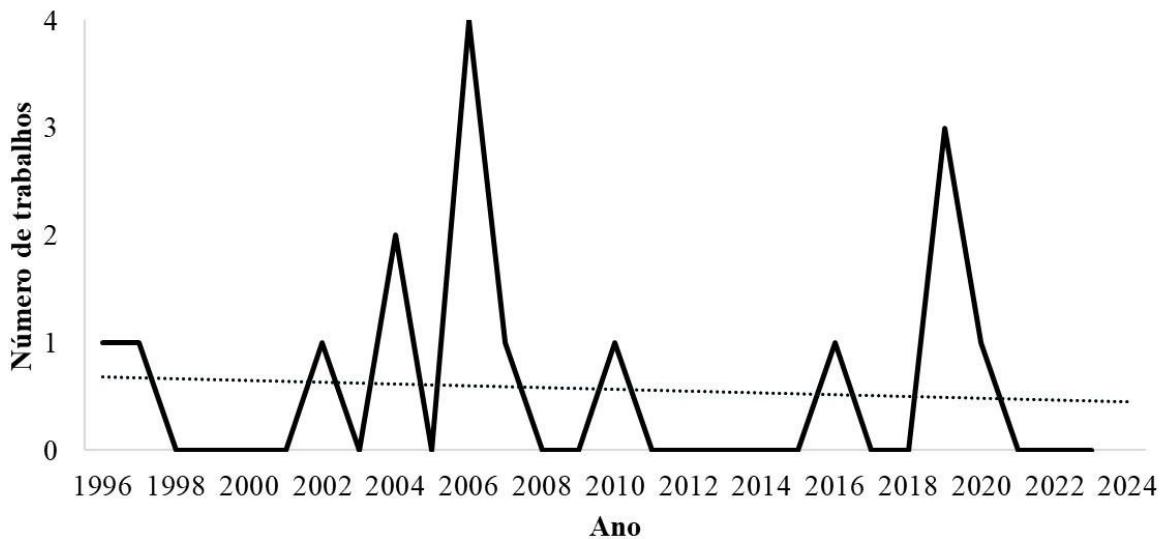
apresentação dos resultados em termos percentuais, de modo a permitir uma interpretação geral das tendências observadas, ainda que sem o suporte de testes estatísticos mais robustos.

## RESULTADOS

Dos 28 trabalhos sobre a dieta da raposa-do-campo e cachorro-do-mato encontrados, 12 foram excluídos por: não se tratarem de análise de fezes (6), não terem sido feitos no Brasil (2), utilizar câmera trap (1), não especificar a quantidade de amostras fecais analisadas (1) e avaliarem a mesma base de dados (2) (Apêndice 1). Sendo assim, 16 trabalhos sobre a dieta de ambas espécies foram analisados (Apêndice 2).

A espécie com maior número de trabalhos analisados foi o cachorro-do-mato (63%). Já sobre a raposa-do-campo, apenas 3 (18,5%) pesquisas estudaram somente essa espécie. Da mesma forma, os estudos sobre a dieta de ambas as espécies corresponderam a 18,5% do total de trabalhos analisados.

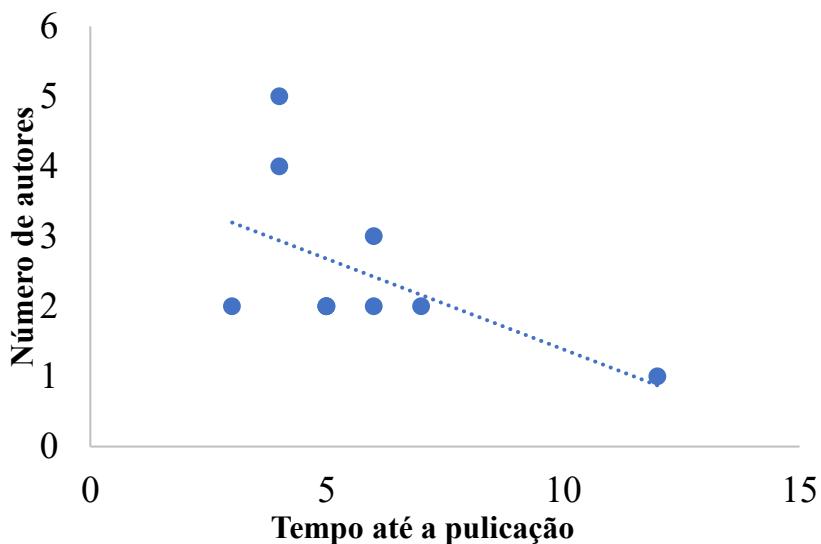
O número de autores por pesquisa variou entre um e cinco, sendo mais comum a participação de um (31%) ou dois autores (44%). O estudo mais antigo sobre a dieta das espécies foi publicado em 1996, enquanto o mais recente data de 2020. Ao longo do tempo, o número de trabalhos, apesar de apresentar alguns picos como os observados em 2006 e 2019 (4 e 3 pesquisas, respectivamente), se manteve relativamente estável nesse período de 28 anos (Figura 2).



**Figura 2:** Tendência anual na publicação de artigos científicos relacionados à dieta da raposa-do-campo (*Lycalopex venustus*) e cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) no Brasil.

A maioria dos trabalhos foi publicada na forma de artigos (75%), enquanto as dissertações representaram 25%. A maior parte das pesquisas foram escritas em inglês (69%), sendo que apenas um artigo em português, o restante dos trabalhos no idioma brasileiro foram dissertações. Os estudos divulgados em periódicos levaram, em média, 5,70 ( $\pm 2,5$ ) anos para serem publicados após a conclusão da coleta de dados, com um tempo mínimo de 3 anos e máximo de 12. Até 1999, o intervalo médio entre a coleta de dados e a publicação era de 7,5 ( $\pm 3,11$ ) anos, reduzindo-se para quase a metade após esse período, atingindo 4,5 ( $\pm 1,05$ ) anos.

Verificou-se que estudos com menor número de autores tendem a apresentar um intervalo maior entre a coleta de dados e a publicação, ao passo que trabalhos desenvolvidos por equipes mais numerosas geralmente são publicados em menor tempo (Figura 3). Os artigos foram publicados em nove revistas diferentes, sendo 58% deles em periódicos *qualis* A (Quadro 1).



**Figura 3:** Relação entre o número de autores e tempo até a publicação (em anos) dos trabalhos sobre a dieta do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e da raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*).

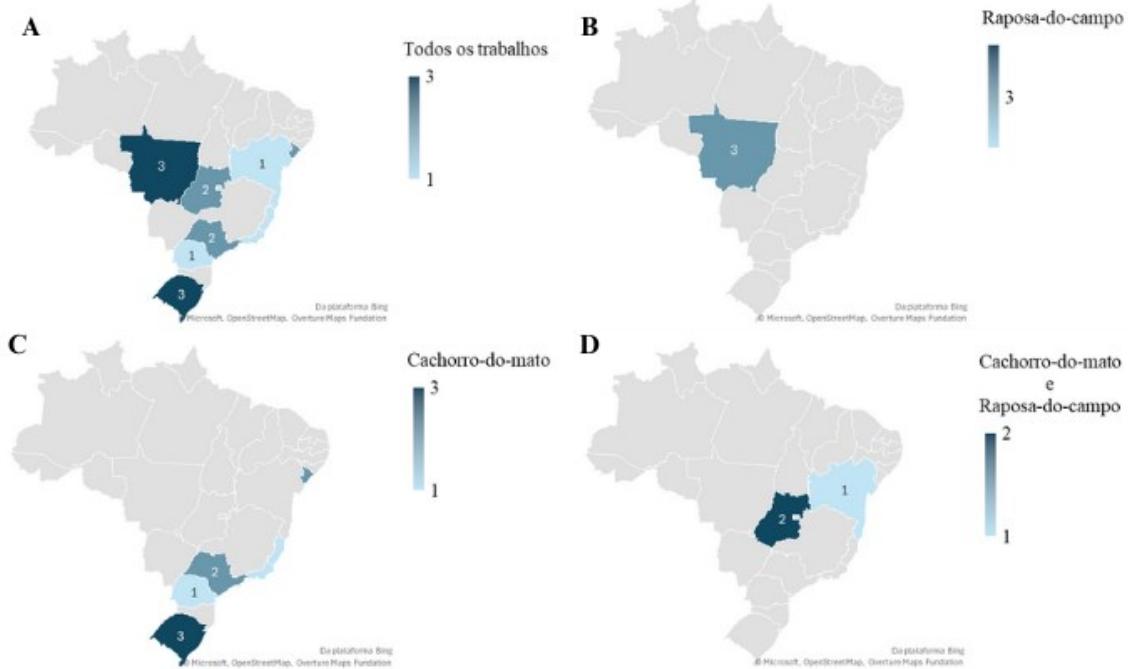
**Quadro 1:** Nome das revistas, número de artigos e conceito *qualis* Capes, onde foram publicados os trabalhos sobre a dieta da raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).

Revista	Número de artigos	Qualis*
Journal of Mammalogy	1	A1
Journal of Tropical Ecology	1	A4
Journal of Zoology	1	A2
Mammalia	3	A4
Mastologia Neotropical	1	B3
Neotropical Biology and Conservation	2	B2
Revista Brasileira de Zoologia	2	B1
Revista Chilena de História Natural	1	A2

\*Para extrair o conceito Qualis Periódicos foi consultada a plataforma CAPES (<https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>).

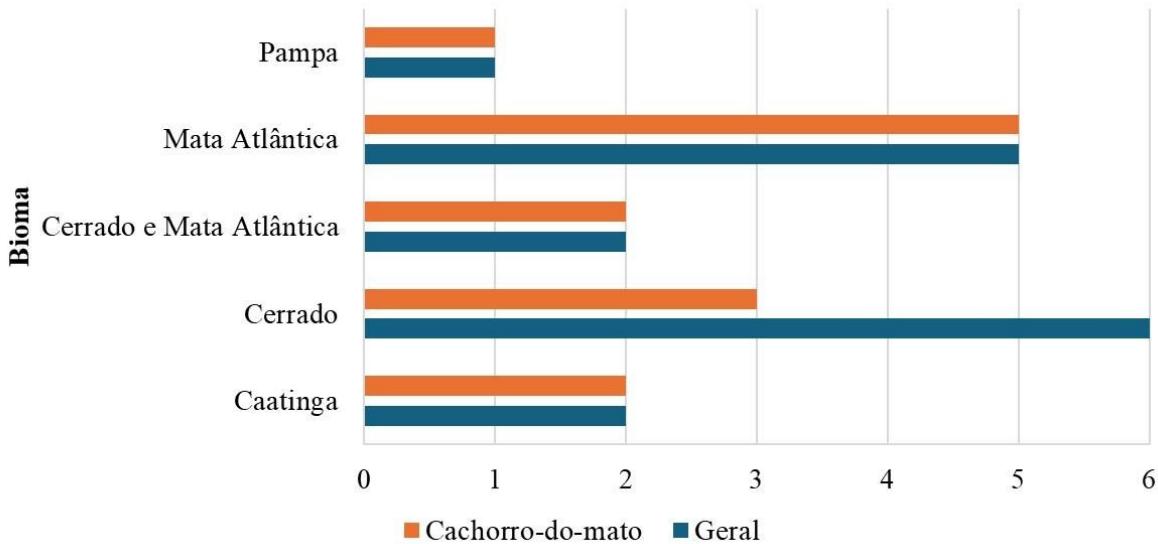
Em relação a distribuição espacial dos trabalhos, estes foram realizados em nove estados: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do

Sul, São Paulo e Sergipe. Entre eles, Mato Grosso e Rio Grande do Sul se destacaram como os estados com o maior número de pesquisas, representando 19% cada (Figura 4). Pesquisas sobre a dieta somente da raposa-do-campo foram realizadas exclusivamente no estado do Mato Grosso. Já os estudos sobre a dieta somente do cachorro-do-mato ocorreram no Espírito Santo, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Sergipe. Trabalhos em que foram analisadas a dieta das duas espécies ocorreram apenas em Goiás e na divisa da Bahia com Goiás.



**Figura 4:** Estados brasileiros onde foram realizados os estudos sobre a dieta da raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*). A: todas as 16 pesquisas; B: somente aquelas que analisaram a dieta da raposa-do-campo; C: somente aquelas que avaliaram o cachorro-do-mato; D: somente trabalhos que acessaram as duas espécies simultaneamente.

Os biomas mais estudados foram o Cerrado (38%) e a Mata Atlântica (31%), demonstrando uma maior concentração de pesquisas nessas regiões (Figura 5). Todos os trabalhos focados na raposa-do-campo foram conduzidos exclusivamente no bioma Cerrado. Para o cachorro-do-mato, os estudos foram mais distribuídos, com a maior parte realizada na Mata Atlântica (38%), seguida pelo Cerrado (23%).



**Figura 5:** Distribuição dos trabalhos por bioma brasileiro, referentes à dieta do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) separadamente e em conjunto com a raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*).

A maioria dos trabalhos (69%) foi realizada em áreas de proteção, enquanto apenas 25% ocorreram em fazendas. Todos os estudos exclusivamente sobre a dieta do cachorro-do-mato foram realizados em áreas protegidas. Já os que analisaram a dieta de ambas as espécies ocorreram exclusivamente em fazendas. Por outro lado, as pesquisas focadas apenas na raposa-do-campo foram predominantemente conduzidas em áreas de preservação (67%). No que se refere ao tamanho das áreas, a média foi de 6.431,3 ha ( $\pm 6.880,2$ ), com a menor área registrada sendo de 100 ha. Dois trabalhos não apresentaram informações sobre o tamanho da área pesquisada.

O tempo médio de coleta foi de 25 meses ( $\pm 19$ ), variando entre um mínimo de 6 meses e um máximo de 84 meses. Em relação a coleta das fezes, dos 16 trabalhos analisados, somente dois não especificaram se esta ocorreu em mais de uma estação. Os demais realizaram a coleta em pelo menos duas estações, incluindo seca e chuvosa. Um dos estudos não forneceu informações sobre a duração da coleta de dados. O número de fezes analisadas variou entre os trabalhos, com uma média de 114,2 ( $\pm 74,7$ ) amostras, indo de um mínimo de 29 e máximo de 289 fezes por estudo.

Os itens mais consumidos pela raposa-do-campo foram predominantemente artrópodes, que apareceram em 100% dos estudos analisados, seguidos por materiais vegetais, mencionadas em 33% dos trabalhos. Vertebrados não foram identificados como itens mais consumidos pela raposa-do-campo em nenhum dos trabalhos.

Por outro lado, a dieta do cachorro-do-mato apresentou maior diversidade. Artrópodes foram os itens mais consumidos, representando 77% das pesquisas, seguidos por materiais vegetais em 62% e vertebrados em 54%. Dentre os vertebrados, répteis não foram registrados como itens alimentares predominantes em nenhum dos trabalhos. Aves foram citadas como parte significativa da dieta em 23% dos estudos, e pequenos mamíferos não voadores foram mencionados em 31% dos trabalhos.

O número de itens alimentares distintos consumidos pela raposa-do-campo variou de 15 a 60, com uma média de 34, considerando tanto componentes de origem animal quanto vegetal. No caso do cachorro-do-mato, essa variação foi de 11 a 70, com uma média de 28,77 espécies/morfoespécies. Considerando ambas as espécies, o total de itens registrados variou de 11 a 70, com média de 30,3. No entanto, cinco estudos não apresentaram esse dado de forma específica.

## DISCUSSÃO

A maioria dos estudos analisou apenas a dieta do cachorro-do-mato (63%), enquanto poucos trabalhos foram exclusivos da raposa-do-campo (19%). A produção científica foi realizada por equipes pequenas, sendo relativamente constante ao longo do tempo. Houve predominância de artigos científicos em inglês, levando em média 5,7 anos para serem publicados. As pesquisas foram realizadas em nove estados brasileiros, com destaque para Mato Grosso e Rio Grande do Sul, e concentradas principalmente nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. A coleta de dados ocorreu majoritariamente em áreas protegidas, especialmente nos estudos com o cachorro-do-mato. O tamanho médio das áreas analisadas foi de 6.431,3 ha. As pesquisas tiveram uma duração média de 25 meses. A média de amostras fecais por trabalho foi de 114,2, com variação entre 29 e 289. Os itens mais consumidos pela raposa-do-campo foram artrópodes (100%), enquanto o cachorro-do-mato apresentou uma dieta mais diversa, com artrópodes (77%), materiais vegetais (62%) e vertebrados (54%) entre os principais componentes. O número de espécies consumidas variou de 11 a 70, embora alguns estudos não tenham especificado esse total.

Foram encontradas mais pesquisas sobre o cachorro-do-mato, o que pode estar relacionado ao fato de essa espécie ocorrer em diversos biomas, enquanto a raposa-do-campo é endêmica do Cerrado (Lemos et al., 2013; ICMBio, 2013). Dessa forma, praticamente todo o Brasil consegue ter acesso às fezes do cachorro-do-mato para realizar um estudo de sua dieta. Em contrapartida, a menor quantidade de estudos sobre a dieta da raposa-do-campo sugere a necessidade de mais investigações e aprofundamento para ampliar o conhecimento sobre sua dieta e seu papel no meio ambiente (Lemos; Facure, 2011). Isso é ainda mais relevante considerando que esse canídeo é endêmico do Brasil (Courtenay; Maffei, 2004) e que em área de agroecossistema apresenta uma probabilidade de 80% de extinção (Carvalho-Roel et al., 2024).

Em relação ao tamanho da equipe, foram mais comuns os trabalhos com um ou dois autores, estudos com um maior número de pesquisadores tendem a envolver colaborações institucionais (Souza; Prado, 2023). Sendo assim, o pequeno número de autores nas pesquisas indica que estas são compostas, provavelmente, por pessoas que trabalham juntas.

Sobre a evolução das pesquisas ao longo do tempo, é importante destacar que há uma lacuna significativa de pelo menos cinco anos sem novas pesquisas sobre a dieta dessas espécies. Essa ausência de estudos recentes levanta questionamentos sobre a percepção científica em relação a essas espécies: será que já conhecemos tudo o que há para saber sobre sua dieta? Além disso, essa escassez pode estar relacionada a desafios como dificuldades de financiamento, já que o investimento em pesquisa e desenvolvimento no Brasil diminuiu 8,2% de 2019 para 2020 (Brasil, 2022). Outra hipótese é uma priorização de estudos com espécies consideradas de maior importância. Por exemplo, enquanto aqui encontrou-se somente 16 trabalhos sobre as duas espécies, um levantamento sobre os estudos de dieta do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), levantou 26 trabalhos produzidos até o ano de 2019 (Soares, 2020). A continuidade das investigações sobre a dieta destes canídeos é essencial para compreender suas interações ecológicas, sua adaptação a ambientes antropizados e os impactos das mudanças ambientais sobre suas populações (Lemos; Facure, 2011).

A maioria dos trabalhos foi publicada na forma de artigos, estando dessa forma, amplamente acessível a qualquer pessoa no mundo. É fundamental destacar a importância de divulgar esses resultados em revistas de alto impacto, como o observado aqui. Além de ampliar o alcance da pesquisa, essa prática fortalece sua credibilidade e visibilidade na comunidade científica (Parker, 2011). A publicação em periódicos renomados assegura que o estudo foi submetido a uma avaliação rigorosa, atestando sua qualidade e relevância para a área (Meneghini, 2014). Dessa forma, apesar do número de pesquisas se manter estável, de forma geral, estas são de grande relevância, já que foram publicadas em revistas *qualis A* e estão acessíveis a comunidade acadêmica. Em contraste, as dissertações tendem a ser menos acessíveis (Nassi-Calò, 2016). Além disso, há a barreira do idioma, já que dissertações são geralmente escritas em português, podendo influenciar essa disponibilidade.

Em relação ao tempo entre o fim da coleta de dados e a publicação, este foi em média 5,70 anos. Frequentemente, um artigo é rejeitado por uma revista e precisa ser submetido a outra, passando por múltiplas rodadas de revisão por pares (Moraes, 2010). Esse processo pode se estender por anos, devido a ajustes exigidos pelos revisores e reformulações no manuscrito, podendo até desmotivar o pesquisador (Bedeian, 2003). Além disso, muitos pesquisadores acumulam múltiplas atividades, como ensino, orientação e outras pesquisas, dificultando a dedicação exclusiva à redação e submissão de artigos (Vilar et al., 2019). Em relação a maior demora antes dos anos 2000, a publicação era mais lenta devido a processos editoriais menos digitalizados e menor pressão por produtividade acadêmica. Com a internet e o acesso facilitado a periódicos, o tempo médio de publicação diminuiu, o que é vantajoso para a produção científica (Martignago e Juliani, 2019).

Os estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso destacaram-se por possuir um maior número de trabalhos publicados, o que pode estar relacionado à maior disponibilidade de grupos de pesquisa e recursos financeiros focados em canídeos nesses estados. Observa-se também uma ausência de estudos sobre a dieta da raposa-do-campo fora dos estados do Mato Grosso e Goiás, estados que estão ligados a especialistas ou grupos de estudo, como o PCMC (Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado), sugerindo que ainda há lacunas significativas no conhecimento sobre ecologia alimentar em outras partes de sua distribuição. Da mesma forma, os estudos sobre a dieta do cachorro-do-mato foram restritos ao Espírito Santo, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Sergipe, indicando que há uma falta de investigações sobre sua ecologia alimentar em outros estados onde a espécie ocorre amplamente. Trabalhos que analisaram simultaneamente a dieta da raposa-do-campo e do cachorro-do-mato ocorreram apenas em Goiás e na divisa entre Bahia e Goiás, sugerindo que ainda são escassos estudos comparativos sobre a ecologia alimentar destes canídeos simpátricos (Kotviski et al., 2019; Lemos, 2007; Juarez; Marinho-Filho, 2002). A realização de estudos em áreas onde ambas as espécies coexistem é fundamental para entender a possível sobreposição alimentar, a partição de nicho e as interações ecológicas entre elas (Tirelli, 2010).

A maioria dos estudos sobre a dieta da raposa-do-campo e do cachorro-do-mato foram conduzidos no Cerrado (38%) e na Mata Atlântica (31%). Esse padrão pode estar relacionado a vários fatores, como a maior extensão desses biomas e o interesse histórico da pesquisa ecológica nessas regiões (Myers et al., 2000; Ribeiro et al., 2009). A concentração de estudos no Cerrado é explicada pelo fato de a raposa-do-campo ser uma espécie endêmica desse bioma (Dalponte, 2009). No caso do cachorro-do-mato, os estudos mostraram uma

distribuição mais ampla, com a maior parte conduzida na Mata Atlântica (38%) e no Cerrado (23%). Assim, apesar da ampla distribuição do cachorro-do-mato, os resultados indicam que outros biomas, como a Caatinga, Pantanal e Amazônia (Courtenay; Maffei, 2004; Beisiegel; Mantovani, 2006) tiveram menor representatividade nos estudos analisados. Isso sugere uma lacuna no conhecimento sobre a dieta da espécie nesses ecossistemas. Essa baixa representatividade nesses biomas pode estar relacionada à dificuldade de acesso às áreas de estudo e à menor disponibilidade de recursos para pesquisas ecológicas nessas regiões (Ceballos; Ehrlich, 2006). Dessa forma, a ausência de estudos em alguns biomas pode comprometer o entendimento geral da ecologia alimentar dessas espécies. Além disso, diferentes biomas apresentam variações na disponibilidade de recursos alimentares e nas interações ecológicas, o que pode influenciar a dieta e o comportamento alimentar dos canídeos (Uchoa; Moura-Britto, 2004).

A maior parte dos estudos sobre a dieta da raposa-do-campo e do cachorro-do-mato foi realizada em áreas de proteção. Essa predominância pode dificultar a compreensão da real dieta dessas espécies, já que o mundo, e principalmente o bioma Cerrado, vem sofrendo significativamente com as ações humanas (Grande, 2019). Nesse sentido, é importante avaliar a dieta desses animais em ambientes de agroecossistemas, a fim de investigar se esses locais estão suprindo as necessidades dessas espécies.

A variação no tamanho das áreas analisadas indica que os estudos foram conduzidos em locais com extensões muito diferentes, desde áreas relativamente pequenas (100 ha) até territórios extensos (20000 ha). Levando em consideração que a área de vida média da raposa-do-campo é de 268 ha, e a do cachorro-do-mato é de 823 ha (Lemos, 2016), de forma geral, as pesquisas parecem ter considerado esse dado para definir o tamanho da área de estudo. É importante que estudos futuros avaliem se o tamanho da área influencia a diversidade e a disponibilidade de recursos alimentares para cada uma das espécies de canídeos (Crooks, 2002). Outro ponto importante a ser levantado é de que trabalhos conduzidos em áreas menores podem ter limitações na coleta de amostras, não sendo estas suficientes para representar a dieta das espécies ao longo do tempo e em diferentes condições ambientais, hipótese que também precisa ser investigada. Finalmente, a falta de informações sobre o tamanho da área em dois estudos reforça a necessidade de padronizar esse tipo de dado nas pesquisas.

O tempo médio de coleta de 25 meses (variando de 6 a 84 meses) demonstra que a maioria dos estudos analisados teve um período considerável de amostragem. Estudos ecológicos que envolvem dietas de mamíferos carnívoros, exigem amostragens prolongadas para capturar variações sazonais e anuais na disponibilidade de presas (Lemos; Facure, 2011). A variação no tempo de coleta entre os estudos pode estar associada a diferenças metodológicas e logísticas, como financiamento, acesso a áreas de estudo e o tipo de abordagem utilizada.

A maioria dos estudos realizou a coleta em pelo menos duas estações, incluindo seca e chuvosa. A consideração da sazonalidade nas coletas é um aspecto metodológico fundamental em estudos de ecologia alimentar, especialmente no Cerrado, onde a alternância entre estações secas e chuvosas influencia diretamente a disponibilidade e a diversidade de recursos alimentares (Jácomo et al., 2004). Muitas espécies de canídeos, por apresentarem dietas oportunistas ou flexíveis, tendem a ajustar seu comportamento alimentar conforme a

abundância de presas ou frutos ao longo do ano (Lemos; Facure, 2011). Um exemplo emblemático é o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), cuja dieta varia significativamente entre as estações. Durante a estação chuvosa, quando frutos como a lobeira (*Solanum lycocarpum*) são mais abundantes, esses itens compõem uma parte expressiva de sua alimentação (Motta-Junior, 2000). Já na estação seca, esse canídeo tende a consumir uma maior proporção de pequenos vertebrados e invertebrados, compensando a escassez de frutos (Rodrigues et al., 2007). Dessa forma, estudos que abrangem essas duas estações, permitem avaliar as flutuações da dieta de acordo com a disponibilidade dos itens.

Em relação ao número de amostras analisadas ter variado de 29 a 289, pode ser explicada por diferenças na metodologia de coleta, no tamanho das áreas amostradas, na disponibilidade de fezes durante o período de coleta ou na disponibilidade das espécies nas áreas estudadas (Beisiegel; Mantovani, 2006). Ainda, diferenças no comportamento e na ecologia das espécies podem afetar a disponibilidade das fezes. O cachorro-do-mato, por exemplo, é mais generalista e utiliza diferentes ambientes, o que pode levar a uma distribuição mais ampla das fezes (Beisiegel; Mantovani, 2006). Já a raposa-do-campo, por ser endêmica do Cerrado e ocupar áreas mais abertas, pode ter suas fezes mais facilmente encontradas ao longo de trilhas e estradas vicinais (Courtenay; Maffei, 2004; Lemos; Facure, 2011). Dessa forma, a fim de se obter estimativas mais precisas sobre a dieta dessas espécies, é preciso avaliar se o número de fezes coletadas foi suficiente para amostrar os itens que compõem a dieta desses animais. Tal objetivo pode ser alcançado com a construção de uma curva de acumulação de espécies, também chamada de curva do coletor (Magurran, 2004).

A diferença entre as dietas do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e da raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) revela importantes aspectos ecológicos e conservacionistas. A presença de artrópodes, materiais vegetais e vertebrados como itens mais consumidos pelo cachorro-do-mato sugere uma flexibilidade alimentar que pode favorecer sua persistência em ambientes modificados e fragmentados, o que se alinha ao seu comportamento generalista e ampla distribuição geográfica (Lemos; Facure, 2011). Por outro lado, a dieta mais especializada da raposa-do-campo, com destaque para os artrópodes e materiais vegetais como os itens mais consumidos, especialmente os cupins (Lemos, 2007; Juarez e Marinho-Filho, 2002), evidencia uma maior vulnerabilidade a alterações no ambiente, como mudanças no uso do solo e redução da disponibilidade de presas específicas, comuns em agroecossistemas (Dalponte; Lima, 1999; Dalponte, 2009). Essas características tornam a raposa-do-campo uma espécie mais sensível aos impactos da expansão agrícola, queimadas e fragmentação do Cerrado, refletindo sua classificação como "vulnerável" no Brasil (MMA, 2022) e "quase ameaçada" pela IUCN (Lemos et al., 2020). Já o cachorro-do-mato, apesar de ser considerado "menos preocupante", também enfrenta ameaças importantes, como atropelamentos e conflitos com humanos (Pinto et al., 2022).

A variação observada no número de itens alimentares consumidos tanto pela raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) quanto pelo cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) evidencia a plasticidade alimentar dessas espécies, embora tenham graus de especialização distintos. A média de 34 itens alimentares registrados para a raposa-do-campo sugere uma dieta diversificada, mesmo que composta predominantemente por invertebrados. Este padrão pode estar relacionado à alta disponibilidade e abundância de artrópodes em ambientes do Cerrado (Rocha et al., 2008). Já em relação ao cachorro-do-mato, a média é de 28,77 itens

alimentares registrados, reforça seu comportamento oportunista e generalista (Jácomo et al., 2004). Por apresentar ampla flexibilidade alimentar, consumindo desde frutos até pequenos vertebrados, sua presença em diferentes ambientes, incluindo áreas antropizadas, é favorecida (Ferraz et al., 2010). Finalmente, a ausência do número de itens consumidos desses dados em cinco estudos limita análises mais comparativas reforçando a padronização metodológica nas pesquisas sobre dieta (Bueno; Motta-Junior, 2004).

### **Recomendações para futuros trabalhos.**

Os resultados desta revisão evidenciam avanços importantes no conhecimento sobre a dieta do cachorro-do-mato e da raposa-do-campo nas últimas décadas. No entanto, também revelam lacunas geográficas, metodológicas e temáticas que precisam ser superadas para ampliar a representatividade, a robustez e a aplicabilidade dos estudos ecológicos. A seguir, são apresentadas recomendações que visam orientar futuras pesquisas e ações voltadas à conservação dessas espécies:

1. Ampliar as pesquisas sobre a dieta da raposa-do-campo, especialmente por ser uma espécie endêmica do Cerrado e apresentar alto risco de extinção em agroecossistemas. A baixa quantidade de estudos indica a necessidade de novos trabalhos que explorem melhor sua ecologia alimentar e sua importância ecológica;
2. Promover investigações em áreas subamostradas e outros biomas brasileiros, como a Caatinga, Pantanal e Amazônia, onde há poucos ou nenhum estudo sobre a dieta do cachorro-do-mato. Isso é essencial para compreender como as diferenças na disponibilidade de recursos entre biomas afetam suas estratégias alimentares;
3. Estimular estudos em agroecossistemas e áreas fora de unidades de conservação, uma vez que a maioria dos trabalhos foi realizada em áreas protegidas. Considerando o avanço da degradação ambiental, principalmente no Cerrado, entender a dieta em ambientes antropizados é fundamental para avaliar a resiliência e as necessidades alimentares das espécies fora de áreas protegidas;
4. Realizar estudos comparativos em áreas de coexistência entre as duas espécies, para avaliar a sobreposição alimentar, partição de nicho e as interações ecológicas entre o cachorro-do-mato e a raposa-do-campo.
5. Fomentar colaborações entre instituições e ampliar o número de pesquisadores envolvidos, o que pode aumentar a abrangência geográfica e temporal dos estudos, além de facilitar o acesso a financiamento e infraestrutura. Essa medida pode contribuir para uma produção científica mais robusta e representativa da diversidade ecológica das espécies.

## **CONCLUSÃO**

Dos 28 trabalhos inicialmente encontrados, 16 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados em profundidade. Observou-se que a produção científica nesse campo ainda é relativamente restrita, com predominância de estudos voltados para o cachorro-do-

mato (63%), enquanto a raposa-do-campo foi objeto exclusivo de apenas 19% das publicações. A produção manteve-se estável ao longo dos anos, com publicações majoritariamente em inglês e oriundas de pequenos grupos de pesquisadores.

Geograficamente, os estudos foram conduzidos em nove estados brasileiros, com destaque para Mato Grosso e Rio Grande do Sul, e concentraram-se principalmente nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Todas as pesquisas sobre a raposa-do-campo ocorreram exclusivamente no Cerrado, evidenciando a relação ecológica da espécie com esse bioma. A maioria das coletas foi realizada em áreas de proteção, especialmente nos estudos focados no cachorro-do-mato, enquanto os trabalhos que analisaram ambas as espécies ocorreram unicamente em propriedades rurais.

A análise revelou que a dieta da raposa-do-campo é mais especializada, sendo composta predominantemente por artrópodes, presentes em 100% dos estudos, e apenas secundariamente por materiais vegetais. Vertebrados não foram identificados como itens mais consumidos. Por outro lado, o cachorro-do-mato apresentou uma dieta mais generalista, com artrópodes, materiais vegetais e vertebrados entre os principais componentes alimentares, refletindo sua maior plasticidade trófica e adaptabilidade a diferentes ambientes.

O número de itens alimentares distintos variou entre 15 e 60 para a raposa-do-campo (média de 34) e entre 11 e 70 para o cachorro-do-mato (média de 28,77), com uma média geral de 30,3 itens considerando ambas as espécies.

A variação entre os estudos pode ser atribuída a diferenças metodológicas, tamanho e tipo das áreas de estudo, além da disponibilidade de recursos alimentares. A ausência de informações específicas em alguns trabalhos, como número de fezes analisadas ou duração da coleta, reforça a importância da padronização metodológica para permitir comparações mais robustas entre estudos.

Este trabalho evidencia não apenas a diversidade alimentar e as estratégias ecológicas distintas entre as duas espécies, mas também lacunas importantes na literatura, como a escassez de estudos exclusivamente voltados para a raposa-do-campo e a limitada cobertura geográfica em determinados biomas. Pesquisas futuras devem buscar suprir essas lacunas, com maior esforço amostral, abrangência espacial e detalhamento metodológico, contribuindo para o conhecimento ecológico e a conservação desses canídeos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

Abra, F. D.; Garbino, G. S. T.; Prist, P. R.; Nascimento, F. O.; Lemos, F. G. New occurrences of hoary fox, *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842), and Pantanal cat, *Leopardus braccatus* (Cope, 1889) (Mammalia, Carnivora), in a Cerrado-Caatinga-Atlantic forest ecotone in northeastern Brazil. Check List, v. 16, n. 6, p. 1673–1677, 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.15560/16.6.1673>.

Bedeian, A. G. The manuscript review process: The proper roles of authors, referees, and editors. Journal of Management Inquiry, v. 12, n. 4, p. 331–338, 2003. DOI: 10.1177/1056492603258974.

Beisiegel, B. M. Contribuição ao estudo da história natural do cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous*, e do cachorro-vinagre, *Speothos venaticus*. 1999. 100 f. Tese (Doutorado em Etiologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Beisiegel, B. M.; Lemos, F. G.; Azevedo, F. C.; Queirolo, D.; Jorge, R. S. P. Avaliação do risco de extinção do cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, v. 3, p. 138–145, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3503974>.

Beisiegel, B. M.; Mantovani, W. Habitat use, home range and foraging preferences of *Cerdocyon thous* in a southeastern Brazilian reserve. Revista Brasileira de Zoologia, v. 23, n. 3, p. 698–705, 2006.

BERTA, A. *Cerdocyon thous*. Mammalian Species, n. 186, p. 1–4, 1982.

Bianchi, R.; Campos, R.; Xavier-Filho, N.; Olifiers, N.; Gompper, M.; Mourão, G. Intraspecific, interspecific, and seasonal differences in the diet of three mid-sized carnivores in a large neotropical wetland. Acta Theriologica, v. 59, 2013. DOI: 10.1007/s13364-013-0137-x.

Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Indicadores nacionais de ciência, tecnologia e inovação – 2022. Brasília: MCTI, 2023. 168 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores>.

Bueno, A. A.; Motta-Junior, J. C. Feeding ecology of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus*, in southeastern Brazil. Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 39, n. 1, p. 51–59, 2004.

Campos, B. C. Dieta e carnívoros e uso do espaço por mamíferos de médio e grande porte em áreas de silviculturas do estado de São Paulo, Brasil. 2009. 137 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Carvalho-Roel, C. F.; Azevedo, F. C. De; Freitas-Junior, M. C. de; et al. How risky is to live among us? Assessing the population viability of two South American wild canids in an agroecosystem. Biological Conservation, v. 299, 2024. Elsevier Ltd.

Castelló, J. R. Canids of the World. [S.l.]: Princeton University Press, 2019.  
Ceballos, G.; Ehrlich, P. R. Global mammal distributions, biodiversity hotspots, and conservation. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 103, n. 51, p. 19374–19379, 2006.

Courtenay, O.; Maffei, L. Crab-eating fox *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766). In: Sillero-Zubiri, C.; Hoffmann, M.; Macdonald, D. W. (ed.). Canids: foxes, wolves, jackals and dogs. Status survey and conservation action plan. Gland: IUCN, 2004. p. 32–38.

Crooks, K. R. Relative sensitivities of mammalian carnivores to habitat fragmentation. Conservation Biology, v. 16, n. 2, p. 488–502, 2002.

Dalponte, J. C. Diet of the hoary fox, *Lycalopex vetulus*, in Mato Grosso, Central Brazil. Mammalia, v. 61, n. 4, p. 537–546, 1997.

Dalponte, J. C. *Lycalopex vetulus* (Carnivora: Canidae). Mammalian Species, n. 847, p. 1–7, 2009.

Dalponte, J. C.; Courtenay, O. Hoary fox *Pseudalopex vetulus* (Lund, 1842). In: Sillero-Zubiri, C.; Hoffmann, M.; Macdonald, D. W. (ed.). Canids: foxes, wolves, jackals and dogs. Status survey and conservation action plan. Gland: IUCN/SSC Canid Specialist Group, 2004. p. 72–76.

Dalponte, J. C.; Lima, E. S. Disponibilidade de frutos e dieta de *Lycalopex vetulus* (Carnivora, Canidae) em um cerrado de Mato Grosso, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 325–332, 1999.

Dalponte, J. C.; Oliveira, J. S.; Lacerda, A. C. R. Occurrence of *Lycalopex vetulus* (Carnivora, Canidae) in the Cerrado-Amazon Forest ecotone and Pantanal. Acta Zoológica Platense, v. 2, p. 1–10, 2018.

Eisenberg, J. F.; Redford, K. H. Mammals of the Neotropics: the Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Chicago: University of Chicago Press, 1999. v. 3.

Facure, K. G.; Giaretta, A. A.; Monteiro-Filho, E. L. A. Food habits of the crab-eating fox, *Cerdocyon thous*, in an altitudinal forest of the Mantiqueira Range, Southeastern Brazil. Mammalia, v. 67, p. 503–511, 2003.

Ferraz, K. M. P. M. B. et al. Assessment of *Cerdocyon thous* distribution in an agricultural mosaic, southeastern Brazil: implications for conservation. Natureza & Conservação, v. 8, n. 1, p. 49–54, 2010.

Fleming, P. J. S. et al. Roles for the Canidae in food webs reviewed: where do they fit? Food Webs, v. 12, p. 14–34, 2017. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.fooweb.2017.03.001>.

Grande, T. O. de. Desmatamentos no Cerrado na última década: perda de hábitat, de conectividade e estagnação socioeconômica. 2019. 153 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ICMBio. Avaliação do risco de extinção do cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, v. 3, n. 1, p. 1–5, 2013. Disponível em:  
<https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/380/287>.

Jácomo, A. T. A.; Silveira, L.; Diniz-Filho, J. A. F. Niche separation between the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*), the crab-eating fox (*Cerdocyon thous*), and the hoary fox (*Dusicyon vetulus*) in central Brazil. Journal of Zoology, v. 262, n. 1, p. 99–106, 2004.

Juarez, K. M.; Marinho-Filho, J. Diet, habitat use and home ranges of sympatric canids in central Brazil. Journal of Mammalogy, v. 83, n. 4, p. 925–933, 2002.

Klink, C. A.; Machado, R. B. Conservation of the Brazilian Cerrado. Conservation Biology, v. 19, n. 3, p. 707–713, 2005. DOI: 10.1111/j.1523-1739.2005.

Kotviski, B.; Facure, K.; Cavalcanti, F.; Junior, M.; Lemos, F. Trophic niche overlap and resource partitioning among wild canids in an anthropized neotropical ecotone. Mastozoología Neotropical, v. 26, p. 368–376, 2019. DOI: 10.31687/saremMN.19.26.2.0.29.

Langguth, A. Ecology and evolution in the South American canids. In: FOX, M. W. (Ed.). The wild canids: their systematics, behavioral ecology, and evolution. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1975. p. 192-206.

Lemos, Frederico Gemesio. Ecology and behavior of the hoary fox, *Pseudalopex vetulus*, and the crab-eating fox, *Cerdocyon thous*, in areas of farms in the Cerrado Biome. 2007. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

Lemos, Frederico Gemesio. Ecologia e conservação da raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e interações com canídeos simpátricos em áreas antropizadas do Brasil Central. 2016. 168 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

Lemos, F. G.; Azevedo, F. C.; Beiseigel, B. M.; Jorge, R. P. S.; De Paula, R. C.; Rodrigues, F. H. G.; Rodrigues, L. A. Avaliação do risco de extinção da Raposa-do-campo *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, v. 3, p. 160-171, 2013.

Lemos, F. G.; Azevedo, F. C.; Paula, R. C.; Dalponte, J. C. *Lycalopex vetulus*. The IUCN Red List of Threatened Species, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2020-2.RLTS.T6926A87695615>.

Lemos, F. G.; Facure, K. G. Seasonal variation in foraging group size of crab-eating foxes and hoary foxes in the Cerrado biome, Central Brazil. Mastozoología Neotropical, v. 18, n. 2, p. 239-245, 2011.

Lewinsohn, T.; Prado, P. How many species are there in Brazil? Conservation Biology, v. 19, p. 619-624, 2005.

Macdonald, D. W.; Courtenay, O. Enduring social relationships in a population of crab-eating zorros, *Cerdocyon thous*, in Amazonian Brazil (Carnivora, Canidae). Journal of Zoology, v. 239, n. 2, p. 329-355, 1996.

Magurran, A. E. Measuring biological diversity. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.  
Marinho, P. H.; Araújo, F. R. De; Grangeiro, R. P.; Azevedo, F. C. De; Lemos, F. G. Where does the fox stay? First camera trap records of the threatened hoary fox *Lycalopex vetulus* (Carnivora, Canidae) in a xeric habitat of a neotropical dry forest-savanna ecotone. Mammal Research, v. 67, p. 131-136, 2022.

Martignago, Deisi; Juliani, Jordan Paulesky. Reduzindo o tempo de publicação de um manuscrito em um periódico de acesso aberto: um estudo baseado na filosofia lean. RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 17, p. e019030, 2019. DOI: 10.20396/rdbc.i.v17i0.8655304. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/8655304>.

Meneghini, R. Publicação em periódicos científicos: ética, qualidade e avaliação da pesquisa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 472–489, mar. 2014.

MMA - Ministério Do Meio Ambiente. Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. nº 148, publicada no Diário Oficial da União nº 108, de 8 de junho de 2022. Seção 1, p. 74, 8 jun. 2022.

Moraes Jr., H. V.; Rocha, E. M.; Chamon, W. Funcionamento e desempenho do sistema de revisão por pares. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 73, n. 6, p. 473–474, 2010.

Motta-Junior, J. C. Variação temporal e seleção de presas na dieta do lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (Mammalia: Canidae), na Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, SP. In: SANTOS, J. E.; PIRES, J. S. R. (Org.). Estudos integrados em ecossistemas: Estação Ecológica de Jataí. São Carlos: Rima Editora, 2000. p. 331–346.

Motta Jr., J. C.; Lombardi, J. A.; Talamoni, S. A. Notes on crab-eating fox (*Dusicyon thous*) seed dispersal and food habits in southeastern Brazil. Mammalia, v. 58, p. 156-159, 1994.

Myers, N.; Mittermeier, R.; Mittermeier, C. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, v. 403, p. 853–858, 2000. DOI: 10.1038/35002501.

Nassi-Calò, L. Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo [online]. SciELO em Perspectiva, 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/08/24/teses-e-dissertacoes-pros-e-contras-dos-formatos-tradicional-e-alternativo/>.

Parker, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Revista USP, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011.

Pinto, F. A. S.; Cirino, D. W.; Cerqueira, R. C.; Rosa, C.; Freitas, S. R. How many mammals are killed on Brazilian roads? Assessing impacts and conservation implications. Diversity, v. 14, n. 10, 2022. MDPI.

Pitman, M. R. P. L.; Oliveira, T. G.; Paula, R. C.; Indrusiak, C. Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros. Brasília: IBAMA, 2002. 83 p.

Ribeiro, M. C.; Metzger, J. P.; Martensen, A. C.; Ponzoni, F. J.; Hirota, M. M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. Biological Conservation, v. 142, n. 6, p. 1141-1153, 2009.

Rocha, V. J. et al. Feeding habits of the crab-eating fox, *Cerdocyon thous* (Carnivora: Canidae), in a mosaic area with native and exotic vegetation in Southern Brazil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 25, n. 4, p. 594–600, dez. 2008.

Rocha, V. J.; Reis, N. R.; Sekiama, M. L. Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnivora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 21, n. 4, p. 871-876, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752004000400022>.

Rodrigues, F. H. G.; Hass, A.; Lacerda, A. C. R.; Grando, R. A.; Bagno, M. A. Dieta do lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus*, no Parque Nacional das Emas, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 24, n. 2, p. 291–297, 2007.

Sillero-Zubiri, C.; Hoffman, M.; Macdonald, D. W. (eds). Status Survey and Conservation Action Plan – Canids: Foxes, Wolves, Jackals and Dogs. IUCN SSC – Canid Specialist Group, Gland, 2004.

Soares, Arthur Celestino. O que se sabe sobre a dieta de *Chrysocyon brachyurus* (Carnivora: Canidae) no Brasil. 2020. 66 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Qualidade Ambiental) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Souza, G. M. P. De; Prado, M. A. R. do. A dimensão institucional das coautorias em artigos científicos: análise das publicações compartilhadas dos pesquisadores da UFAL. *Informação & Informação*, v. 27, n. 3, p. 339–359, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n3p339>.

Tirelli, F. P. Análise comparativa de nichos tróficos de carnívoros (Mammalia, Carnivora) da região de alta floresta, estado do Mato Grosso, Brasil. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26596>.

Trovati, Roberto Guilherme et al. Área de uso e utilização de habitat de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766) no cerrado da região central do Tocantins, Brasil. Mastozoología Neotropical, 2007.

Villar, Eduardo Guedes; Correa, Marcos Vinícius Pereira; Walter, Silvana Anita; Lourenço, Mariane Lemos. As múltiplas representações no cotidiano: os papéis do docente de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil. *Revista Alcance*, Itajaí, v. 26, n. 3, p. 334–347, 2019.

Uchoa, T.; Moura-Britto, M. Hábito alimentar e uso do habitat por canídeos no Parque Estadual do Cerrado: avaliação da situação atual da família Canidae no limite sul do bioma Cerrado no Brasil. *Cadernos de Biodiversidade*, v. 4, n. 2, p. 1–12, 2004.

Walker, E. P. et al. *Mammals of the world*. 3. ed. (J. L. Paradiso, ed.). Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1975. 2 v.

## APÊNDICE 1

Trabalhos sobre a dieta da raposa-do-campo (*Lycalpex vetulus*) e do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) excluídos da pesquisa.

Título do trabalho	Autores	Motivo da exclusão
Report of conspecific pup consumption by the crab-eating fox <i>Cerdocyon thous</i> (Carnivora, Canidae)	Adriana Bocchiglieri, Flávia Henriques e Souza	Não se trata da análise de fezes
Diet of two sympatric carnivores, <i>Cerdocyon thous</i> and <i>Procyon cancrivorus</i> , in a restinga area of Espírito Santo State, Brazil	Andressa Gatti, Rita Bianchi, Claudia Regina Xavier Rosa e Sérgio Lucena Mendes	Mesma base de dados

Dieta do cachorro-do-mato ( <i>Cerdocyon thous</i> ) em duas unidades de conservação da Floresta Amazônica, Brasil	F. M. Dutra-Vieira, M. S. Silva, G. S. Vieirac, A. S. Carvalhod e B. C. Schimminga	Não se trata da análise de fezes
Disponibilidade de frutos e a dieta de <i>Lycalopex vetulus</i> (Carnivora - Canidae) em um cerrado de Mato Grosso, Brasil	J. C. Dalponte & Edson de Souza Lima	Mesma base de dados
Ecologia alimentar de <i>Cerdocyon thous</i> (Carnivora: Canidae) em remanescentes de Mata Atlântica	José Pedro Pereira de Lima	Não se trata da análise de fezes
Feeding ecology of two wild sympatric canids in protected areas of northeastern Argentina	R. Bay-Jouliá, V. L. Romero, M. B. Natalini, M. M. Kowalewski	Não é no Brasil
Consumo de frutos da jaqueira <i>Artocarpus heterophyllus</i> pelo cachorro-do-mato <i>Cerdocyon thous</i> (Carnivora: Canidae)	Rafael Conceição De Moura, Alexandra Pires	Não se trata da análise de fezes
Nota sobre convergência e divergência alimentar de canídeos e felídeos (Mamalia: Carnivora) simpáticos no Cerrado brasileiro	Roberto Guilherme Trovati, Cláudia Bueno de Campos, Bernardo Alves de Brito	Não especifica a quantidade de fezes analisadas
Spatial and temporal ecology of <i>Cerdocyon thous</i> : a mesopredator canid coping with habitat loss, fragmentation, and chronic anthropogenic disturbances	Tamara Santos, Eduardo M. Venticinque & Paulo Henrique Marinho, Carlos Roberto Fonseca	Câmera trap

Hábito alimentar e uso do habitat por canídeos no Parque Estadual do Cerrado: avaliação da situação atual da família Canidae no limite sul do bioma Cerrado no Brasil	Tatiane Uchoa e Mauro de Moura-Brito	Não se trata da análise de fezes
Hábito alimentar do cachorro-do-mato, <i>Cerdocyon thous</i> (Carnivora: Canidae), em área de mosaico de vegetação nativa e exótica no Sul do Brasil	Vlamir J. Rocha, Lucas M. Aguiar, José E. Silva-Pereira, Rodrigo F. Moro-Rios, Fernando C. Passos	Não se trata da análise de fezes
Dietary separation of sympatric carnivores identified by molecular analysis of scats	Laura E. Farrell, Joseph Roman, Melvin E. Sunquist	Não é no Brasil

## APÊNDICE 2

Trabalhos sobre a dieta da raposa-do-campo (*Lycalpex vetulus*) e do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) incluídos na pesquisa.

Título do trabalho	Ano de publicação	Autores
Diet of crab-eating fox, <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus) (Carnivora, Canidae), in a suburban area of southern Brazil	1996	Katia Gomes Facure

Diet of the hoary fox, <i>Lycalopex vetulus</i> , in Mato Grosso, Central Brazil	1997	J. C. Dalponte
Diet, Habitat Use, And Home Ranges Of Sympatric Canids In Central Brazil	2002	Keila MacFadem Juarez e Jader Marinho-Filho
Dieta e dispersão de sementes por <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil	2004	Vlimir J. Rocha, Nelio R. dos Reis & Margareth L. Sekiama
Food habits of two syntopic canids, the maned wolf ( <i>Chrysocyon brachyurus</i> ) and the crab-eating fox ( <i>Cerdocyon thous</i> ), in southeastern Brazil	2004	Adriana de Arruda Bueno & José Carlos Motta Junior
Diet of crab-eating fox, <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus) (Carnivora, Canidae), in a suburban area of southern Brazil	2006	Ezequiel Pedó, Ana C. Tomazzoni, Sandra M. Hartz, Alexandre U. Christoff
Diet of the crab-eating fox, <i>Cerdocyon thous</i> (Carnivora, Canidae) in Paulo Cesar Vinha State Park, Espírito Santo State, Brazil	2006	Andressa Gatti, Rita Bianchi, Claudia Regina Xavier Rosa e Sérgio Lucena Mendes
Niche overlap and resource partitioning between two sympatric fox species in southern Brazil	2006	E. M. Vieira & D. Port
Termite predation by the hoary fox, <i>Pseudalopex vetulus</i> (Lund) (Carnivora, Canidae), in a pasture in Mato Grosso, Central Brazil	2006	Eliane Ferreira-Silva & Edson de Souza Lima
Ecologia e comportamento da raposa-do-campo <i>Pseudalopex vetulus</i> e do cachorro-do-mato <i>Cerdocyon thous</i> em áreas de fazendas no bioma Cerrado.	2007	Frederico Gemesio Lemos
Diet and seed dispersion of the crab-eaten fox, <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) in Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro State, Brazil	2010	Daniel Santana Lorenzo Raices, Helena de Godoy Bergallo

Trophic and spatio-temporal niche of the crab-eating fox, <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) (Carnivora: Canidae), in a remnant of the Caatinga in northeastern Brazil	2016	Douglas de Matos Dias e Adriana Bocchiglieri
Dieta de <i>Cerdocyon thous</i> (Mammalia: carnívora) e seu papel como dispersor em áreas de caatinga de Sergipe	2019	Flávia Souza
Diet and habitat use by two sympatric canids in the pampas of South America	2019	Lucas M. V. Porto, Ana M. Rui
Trophic niche overlap and resource partitioning among wild canids in an anthropized neotropical ecotone	2019	Bianca M Kotviski, Katia G Facure, Fernanda C de Azevedo, Mozart C Freitas-Junior, Frederico G Lemos
Dieta e dispersão de sementes por <i>Lycalopex vetulus</i> (LUND, 1842) em áreas de cerrado stricto sensu do município de Chapada Dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil	2020	Cisneiro, Aimée Cruz